



MEDX 2025

III Congresso Internacional Médico Estudantil e
II Encontro de Ligas Acadêmicas de Medicina
I Mostra Científica IESC / PIEPE

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PUBERDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÃO EDUCATIVA COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ingrid Raissa Pascoal Anacleto¹; Marillia Bastos de Andrade Nogueira Fernandes²; Ana Teresa Fernandes Cordeiro³; Dayana Ketley da Silva Pontes⁴; Johnnata Kauã Silva Costa⁵; Lara de Sá Neves Loureiro⁷

¹²³⁴⁵⁶⁷Afya Paraíba, João Pessoa - PB

Introdução

A puberdade é um processo fisiológico e psicológico caracterizado por intensas transformações corporais, emocionais e sociais, que marcam a transição da infância para a adolescência. Nesse período, torna-se essencial que crianças e adolescentes recebam informações adequadas sobre as mudanças do corpo, higiene, autocuidado e respeito mútuo, de modo a favorecer uma vivência saudável e segura (Brasil, 2023).

O ambiente escolar é reconhecido como espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações educativas em saúde, pois possibilita o diálogo aberto, a troca de experiências e o fortalecimento de vínculos entre alunos e educadores (Vasconcelos et al., 2015). Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência educativa desenvolvida com alunos do ensino fundamental, voltada à promoção da saúde durante a puberdade, abordando temas como mudanças corporais, higiene, consentimento e uso responsável da internet.

Métodos ou Relato de Experiência

A ação educativa foi realizada no dia 17 de setembro de 2025, em uma escola pública localizada no município de João Pessoa. Participaram alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, com idades entre 10 e 12 anos.

A atividade teve caráter qualitativo e descritivo, com enfoque na educação em saúde de forma lúdica e participativa. A ação iniciou-se com uma conversa descontraída, criando um ambiente de confiança. Em seguida, foi ministrada uma palestra interativa sobre as mudanças físicas e emocionais da puberdade, a importância da higiene pessoal e o respeito às diferenças individuais.

Também foram discutidos temas relacionados ao consentimento, convivência e empatia, incentivando reflexões sobre limites e respeito. Além disso, abordou-se o uso responsável da internet e a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Após o diálogo, foi aplicada uma dinâmica de mitos e verdades, estimulando a fixação do conteúdo de maneira leve e divertida. A ação encerrou-se com um momento de confraternização, fortalecendo o vínculo com os participantes.



MEDX 2025

III Congresso Internacional Médico Estudantil e
II Encontro de Ligas Acadêmicas de Medicina
I Mostra Científica IESC / PIEPE

Resultados e Discussão

A atividade foi recebida com entusiasmo pelos alunos, que se mostraram altamente ativos, curiosos e participativos durante toda a ação educativa. Desde o início, observou-se um clima de acolhimento e confiança, o que favoreceu o envolvimento espontâneo dos estudantes nas discussões e dinâmicas propostas. As perguntas e relatos compartilhados pelos participantes revelaram grande interesse em compreender as mudanças corporais e emocionais da puberdade, indicando a relevância de abordar esses temas de maneira aberta e descomplicada no ambiente escolar.

O uso de metodologias lúdicas e participativas, como a dinâmica de “mitos e verdades”, foi essencial para tornar o processo de aprendizagem mais leve e acessível. Essa estratégia permitiu desmistificar crenças equivocadas e promover a reflexão crítica sobre temas que, muitas vezes, são permeados por tabus e desinformação. A utilização de metodologias participativas favorece o protagonismo dos sujeitos no processo educativo e estimula a construção coletiva do conhecimento — exatamente o que se evidenciou na interação com os alunos (Ronzani; Leite; Paiva, 2017).

Além disso, a abordagem dialógica adotada contribuiu para o fortalecimento da autonomia, do pensamento crítico e da expressão individual dos participantes. Durante as discussões, os alunos demonstraram capacidade de reconhecer as próprias emoções e respeitar as diferenças, reforçando valores fundamentais como empatia, responsabilidade e autocuidado. Essa postura reflete os princípios que destacam a importância de políticas educativas intersetoriais para a promoção da saúde integral de crianças e adolescentes (Nascimento et al., 2024).

Outro ponto relevante foi a integração entre teoria e prática durante a atividade. Ao abordar temas como consentimento e uso responsável da internet, as acadêmicas puderam observar como questões éticas e comportamentais emergem naturalmente entre os jovens, demandando uma escuta atenta e intervenções sensíveis. Essa vivência reforça a ideia de que a educação em saúde vai além da transmissão de informações — trata-se de um processo formativo bidirecional, em que educadores e educandos aprendem conjuntamente.

A experiência também teve impacto significativo na formação das acadêmicas envolvidas. O contato direto com o público infantojuvenil possibilitou o desenvolvimento de competências comunicativas, empáticas e interdisciplinares, essenciais à prática médica humanizada. A vivência extensionista permite ao estudante compreender as diversas dimensões do cuidado e reconhecer o papel social do profissional de saúde na transformação da realidade comunitária (Garcia et al., 2019).

Por fim, o resultado mais expressivo da ação foi a quebra de barreiras comunicacionais entre educadores e alunos sobre temas considerados delicados. O diálogo aberto e o uso de linguagem acessível favoreceram o entendimento e a normalização de assuntos como mudanças corporais, higiene e respeito ao corpo, criando um espaço seguro de aprendizado. Tais experiências demonstram que a escola, quando aliada às ações de extensão universitária, torna-se um ambiente potente para a promoção da



MEDX 2025

III Congresso Internacional Médico Estudantil e
II Encontro de Ligas Acadêmicas de Medicina
I Mostra Científica IESC / PIEPE

saúde e para a formação cidadã, conforme evidenciam Vasconcelos et al. (2015).

Considerações Finais

A experiência demonstrou que as ações educativas sobre puberdade e autocuidado no ambiente escolar têm papel fundamental na formação integral dos adolescentes, favorecendo a compreensão das transformações corporais e emocionais e estimulando o respeito mútuo.

O uso de metodologias participativas e lúdicas mostrou-se eficaz para promover o diálogo, o aprendizado e o fortalecimento de valores como empatia e responsabilidade. Do ponto de vista formativo, a ação contribuiu para o aprimoramento das competências comunicativas e éticas dos acadêmicos, consolidando o compromisso da extensão universitária com a transformação social e a promoção da saúde.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde de Adolescentes e Jovens: Orientações para a Atenção Integral no SUS**. Brasília: MS, 2023.

GARCIA, M. A. et al. **Interdisciplinaridade e integralidade no ensino em saúde**. Revista de Ciências Médicas, Campinas, v. 28, n. 2, p. 123–130, 2019.

NASCIMENTO, C. S. do et al. **A importância de políticas públicas em saúde e educação na prevenção e no tratamento da obesidade na adolescência**. Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento (RBONE), v. 18, n. 114, p. 651–660, 2024.

RONZANI, T. M.; LEITE, J.; PAIVA, F. S. **Metodologias participativas em saúde comunitária**. Revista Psicologia em Pesquisa, v. 11, n. 2, p. 60–70, 2017.

VASCONCELOS, E. S. V. et al. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem e educação popular: encontros e desencontros no contexto da formação dos profissionais de saúde**. Interface (Botucatu), v. 18, supl. 2, p. 1355–1364, 2015.